



24 de Janeiro de 2010

CARGO Nº 53

REDATOR JÚNIOR (Bilingue)

N.º DO CARTÃO

NOME (LETRA DE FORMA)

ASSINATURA

INFORMAÇÕES / INSTRUÇÕES:

1. Verifique se a prova está completa: questões de números 1 a 20 e discursiva.
2. A compreensão e a interpretação das questões constituem parte integrante da prova, razão pela qual os fiscais não poderão interferir.
3. Preenchimento do **Cartão-Resposta**:
 - Preencher para cada questão apenas uma resposta
 - Preencher totalmente o espaço correspondente, conforme o modelo:
 - Usar caneta esferográfica, escrita normal, tinta azul ou preta
 - Para qualquer outra forma de preenchimento, a leitora anulará a questão

**O CARTÃO-RESPOSTA É PERSONALIZADO.
NÃO PODE SER SUBSTITUÍDO, NEM CONTER RASURAS.**

Duração total da prova: 4 horas e 30 minutos

Anote o seu gabarito.

1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.
11.	12.	13.	14.	15.	16.	17.	18.	19.	20.



EM BRANCO



PORTUGUÊS

Leia o texto abaixo, que servirá de base para as questões 1, 2 e 3.

DA DIFICULDADE DE TRADUZIR O TÍTULO DO FILME *HOUE UMA VEZ DOIS VERÕES*

Jorge Furtado

Não conheço filme sem título, uma prática comum nas artes plásticas. Eu mesmo escolhi os títulos dos meus filmes. Meu primeiro filme de longa metragem se chama *Houve uma vez dois verões*. A tradução literal para o inglês seria: *Once Upon a Time Two Summers*, mas os distribuidores sabiamente optaram pela versão mais curta, *Two Summers*.

Em português, “houve uma vez” é uma abertura clássica de narrativas, uma forma um pouco mais arcaica que o “era uma vez...”. *Googlei* “era uma vez” (dia 10 de janeiro de 2008) e encontrei 622 mil entradas, de todo tipo: nomes de sites, coleções de livros infantis etc. As 10 primeiras entradas eram de 10 sites diferentes.

Googlei “houve uma vez” e apareceram 230 mil entradas. As primeiras 51 entradas eram referência ao meu filme. A entrada 52 era sobre a expressão “houve uma vez um verão”, um convite para uma festa. “Houve uma vez dois verões”, na verdade, é um trocadilho sobre o título brasileiro de um grande sucesso do cinema, *Summer of 42*, filme de 1971 dirigido por Robert Mulligan, que no Brasil se chamou “Houve uma vez um verão”.

Acontece que, em português, este “um” antes da palavra “verão” pode ser numeral ou artigo indefinido, pode ser “a summer” ou “one summer”. Já a palavra “dois” só pode ser numeral. O eco distorcido do título do filme de Mulligan (também uma história de iniciação sexual, também com dois amigos numa temporada de verão numa praia quase deserta, também seduzidos por uma mulher mais velha) sugere claramente que aqui se trata de uma comédia.

E mais: é um erro muito frequente, em português, conjugar o verbo “haver” no plural, “houveram dois verões”, quando o certo é “houve dois verões”. Ou seja: o título em português tem também uma função didática, na medida em que, como costumam fazer os títulos, cristaliza uma expressão, informação ou grafia em formato memorável.

Estes são apenas alguns dos problemas em traduzir para o inglês o título do filme. Certamente há problemas que eu desconheço por não dominar o inglês. Talvez a expressão “two summers” tenha conotações que eu ignore, talvez seja o nome de uma conhecida casa noturna de Cambridge ou talvez a marca de um bronzeador.

Adaptado de texto postado em 21 de março de 2009 no *blog* pessoal do cineasta (<http://www.casacinepoa.com.br/o-blog/jorge-furtado/>). Acesso:10/12/09.

1. Com relação ao texto, assinale a alternativa **CORRETA**:

- A) Pode-se dizer que o texto trata, basicamente, de alguns desafios que surgiram quando da tradução para a língua inglesa de um título em português (*Houve uma vez dois verões*).
- B) Segundo o autor, não se pode afirmar que o exercício de tradução demanda conhecimento de mundo e experiência linguística.
- C) De acordo com Jorge Furtado, a tradução para o inglês é um trabalho que altera negativamente as construções em língua portuguesa.
- D) Está implícita no texto a idéia de que a tradução é um trabalho mecânico (que não demanda reflexão). Esse trabalho apenas dificulta o entendimento da obra original, pois a maioria das expressões de uma língua são traduzidas de forma deliberadamente errada.
- E) O título *Houve uma vez dois verões* foi traduzido incorretamente para o inglês (*Two Summers*), o que despertou a fúria do cineasta, que manifesta o seu descontentamento no texto em questão.

2. Assinale a alternativa **INCORRETA**:

- A) O autor afirma que o título do seu filme (“Houve uma vez dois verões”) dialoga com o título de um filme norte-americano (cuja tradução para o português brasileiro é “Houve uma vez um verão”). Nessa linha de pensamento, fica subentendido que as alterações feitas pela tradução para o inglês do título da obra brasileira impedem que tal intertextualidade seja percebida pelos espectadores de língua inglesa, pois “*Two Summers*” é bastante diferente de “*Summer of 42*”. Isso seria um exemplo de “problema” gerado pela tradução.
- B) Ao dizer: “Certamente há problemas que eu desconheço por não dominar o inglês. Talvez a expressão “two summers” tenha conotações que eu ignore (...)”, o autor deixa claro que o conhecimento de mundo e o conhecimento linguístico não são relevantes durante o processo de tradução.
- C) O autor reconhece que um trabalho de tradução envolve desafios (“problemas”). Com relação à tradução do título do seu filme, por exemplo, ele admite que muito se perdeu com a simplificação, mas não chega a apresentar uma visão condenatória. Ao contrário, afirma que “os distribuidores *sabiamente* optaram pela versão mais curta, “*Two Summers*””.
- D) Pode-se dizer que Jorge Furtado reconhece que o trabalho de tradução é altamente desafiador, envolvendo fatores socioculturais e seleções terminológicas nem sempre fáceis de serem feitas.
- E) Não é possível dizer que Jorge Furtado escreveu o seu texto como forma de condenar os tradutores que adaptaram o título do filme *Houve uma vez dois verões* para o inglês. O autor reconhece as dificuldades inerentes ao processo (que geram problemas de diferentes ordens).



3. Com relação ao texto, pode-se **AFIRMAR** que:

- A) A expressão “O eco distorcido do título do filme de Mulligan” faz referência ao título *Houve uma vez dois verões*.
- B) O autor diz que não podem existir obras de arte sem título.
- C) O uso do verbo “googlar” confere ao texto um caráter científico, característica do veículo em que foi publicado, um *blog* pessoal.
- D) O título *Two Summers* também gera teias de intertextualidade, uma vez que é o nome de uma casa noturna badalada.
- E) Jorge Furtado entende que títulos de obras de arte precisam ter uma função didática; caso contrário, apresentam problemas.

Leia o texto a seguir, para responder às questões 4, 5, 6 e 7.

O QUE FALTA PARA SERMOS LÍDERES

Apesar das conquistas, o país enfrenta obstáculos na infraestrutura, na educação e no papel do Estado.

Paulo Moreira Leite

Para uma nação que, desde 1500, é descrita como aquela “onde se plantando tudo dá”, nas palavras do escrivo Pero Vaz de Caminha, a visão de país do futuro já é motivo de desconfiança, ironia e até irritação. A verdade é que, entre observadores de prestígio e analistas conceituados, cresce a convicção de que o Brasil é um país que pode sair bem da crise atual do capitalismo – e chegar mais à frente numa condição melhor do que exibia no início, num processo semelhante ao que viveu nos anos 30, após o colapso da Bolsa de 1929.

Arquiteto e engenheiro da prosperidade do “milagre econômico”, o ex-ministro Antonio Delfim Netto está convencido de que “o Brasil tem pela frente uma possibilidade de crescimento seguro, sem risco, por pelo menos uma geração”. Para o empresário e economista Luiz Carlos Mendonça de Barros, ministro das Comunicações no governo de Fernando Henrique Cardoso, insuspeito de simpatias pelo governo Lula, “não há dúvida de que o mundo vai oferecer muitas oportunidades estratégicas ao Brasil, nos próximos anos. A única dúvida é saber se saberemos aproveitá-las”.

Hoje, apenas 7,6% da humanidade pode ser enquadrada numa categoria social vagamente definida como “classe média”. Para as próximas décadas, essa condição pode atingir 16% da população mundial, ou 1,2 bilhão de pessoas. No século XVIII, quando a Europa aquecia os fornos a carvão da Revolução Industrial, que moldaria a civilização mundial de hoje, a China produzia perto de 30% da riqueza do planeta, e a Índia 15%. Após dois séculos de declínio, esses povos retomam seu lugar – e é esse processo em curso, nos próximos anos, que

definirá oportunidades e necessidades de todo o planeta, inclusive no Brasil.

“O Brasil tem tudo para ser protagonista do século XXI”, diz Delfim Netto, numa frase que tem lá seu parentesco com o otimismo do escrivo Caminha. Mas há algum sentido. A urbanização acelerada do planeta elevará em até 50% a demanda por alimentos importados – num mercado garantido para o crescimento das exportações brasileiras. No terreno da energia, os laboratórios de todo o mundo buscam uma alternativa ao petróleo e aos demais combustíveis fósseis. Até agora, nenhuma opção deixou a fase do experimentalismo e não se sabe quando isso vai ocorrer. Mesmo o etanol, que funciona tão bem no Brasil, não é uma saída definitiva no plano mundial, pois exigiria canaviais para mover indústrias, armamentos, computadores, foguetes, navios – além de carros de passeio.

Como ninguém deixará de acender a luz nem de andar de automóvel até que se chegue a uma nova matriz energética, por várias décadas a humanidade seguirá movendo-se a petróleo – abundante nas costas brasileiras do pré-sal, a ponto de já colocar o país na condição de exportador mundial.

Para realizar o futuro prometido, o Brasil terá de reformar o Estado. “Vamos ter de modernizar o governo”, diz Delfim Netto. Esse trabalho inclui rever as diferenças de renda, segurança e estabilidade entre funcionários públicos e privados, além de uma reforma na Previdência. Hoje, por causa de distorções como essas, o Estado brasileiro custa caro, funciona mal e trabalha na direção errada. Sem uma intervenção rápida e decisiva por parte dos governantes, o país do futuro talvez demore outros 509 anos a chegar.

Adaptado da revista *Época*, nº 575.

4. Com relação ao conteúdo do texto, assinale a alternativa **CORRETA**:

- A) Pode-se afirmar que as opiniões do autor são muito parecidas com as de Antonio Delfim Netto, pois ambos veem como certo o sucesso do Brasil enquanto “país do futuro”.
- B) O trecho “no terreno da energia, os laboratórios de todo o mundo buscam uma alternativa ao petróleo e aos demais combustíveis fósseis” apresenta um típico problema de incoerência interna.
- C) É possível dizer que o autor vê o futuro do Brasil com um olhar bastante temeroso, pois entende que muito precisa ser feito para que o país “decole”. Por outro lado, é errado dizer que Paulo Moreira Leite critica o Brasil atual.
- D) O tom de desconfiança presente na abertura do texto (que utiliza a carta de Caminha como argumento histórico) é retomado no último parágrafo, quando o autor afirma, de modo enfático, que “sem uma intervenção rápida e decisiva por parte dos governantes, o país do futuro talvez demore outros 509 anos a chegar”.
- E) Ao afirmar que “por várias décadas a humanidade seguirá movendo-se a petróleo”, o autor deixa implícito que são inúteis as pesquisas que envolvem biocombustíveis.



5. Observe o seguinte período e assinale a alternativa **CORRETA**:

“Após dois séculos de declínio, esses povos retomam seu lugar – e é esse processo em curso, nos próximos anos, que definirá oportunidades e necessidades de todo o planeta, inclusive no Brasil”.

- A) A expressão “esses povos” faz referência a Brasil, China e Índia.
- B) O período apresenta um problema de regência verbal. O correto seria: “Após dois séculos de declínio, esses povos retomam ao seu lugar – e é esse processo em curso, nos próximos anos, que definirá oportunidades e necessidades de todo o planeta, inclusive no Brasil”.
- C) Não é possível deslocar a expressão “nos próximos anos” para o final do período (“Após dois séculos de declínio, esses povos retomam seu lugar – e é esse processo em curso que definirá oportunidades e necessidades de todo o planeta, inclusive no Brasil, nos próximos anos”), pois isso acarreta um problema de coerência externa.
- D) O trecho pode ser reescrito, sem prejuízo ao sentido original, da seguinte forma: “Dois séculos depois do declínio, os povos anteriormente citados, inclusive o Brasil, voltaram às posições iniciais – e tal processo, no futuro, definirá oportunidades e necessidades em todo o globo”.
- E) O trecho pode ser reescrito, sem prejuízo ao sentido original, da seguinte forma: “Passados dois séculos de declínio, esses povos retomam seu lugar, e é esse processo em curso, nos anos vindouros, que definirá oportunidades e necessidades do mundo todo – no Brasil, inclusive.”

6. Assinale a alternativa **INCORRETA**:

- A) Se a palavra “até” for retirada do trecho “a urbanização acelerada do planeta elevará em até 50% a demanda por alimentos importados”, o sentido original é alterado, ocasionando problema de incoerência.
- B) É possível substituir “para” por “a fim de” no trecho “Para realizar o futuro prometido, o Brasil terá de reformar o Estado”.
- C) Se a palavra “até” for retirada do trecho “a visão de país do futuro já é motivo de desconfiança, ironia e até irritação”, haverá problema de paralelismo sintático.
- D) No trecho “como ninguém deixará de acender a luz nem de andar de automóvel até que se chegue a uma nova matriz energética”, é possível substituir “como” por “uma vez que” ou “já que”.
- E) O trecho “sem uma intervenção rápida e decisiva por parte dos governantes, o país do futuro talvez demore outros 509 anos a chegar” pode ser

assim reescrito, sem prejuízo com relação ao conteúdo: “caso não haja uma intervenção rápida e decisiva por parte dos governantes, o país do futuro talvez demore outros 509 anos a chegar”.

7. Assinale a alternativa **CORRETA**:

- A) “Para o empresário e economista Luiz Carlos Mendonça de Barros, ministro das Comunicações no governo de Fernando Henrique Cardoso, insuspeito de simpatias pelo governo Lula (...)”; o trecho sublinhado é um vocativo.
- B) “Arquiteto e engenheiro da prosperidade do “milagre econômico”, o ex-ministro Antonio Delfim Netto está convencido (...)”; o trecho sublinhado é um exemplo de aposto.
- C) Em “Hoje, por causa de distorções como essas, o Estado brasileiro custa caro, funciona mal e trabalha na direção errada”, a vírgula colocada após “hoje” pode ser substituída por ponto e vírgula (;).
- D) Em “Mesmo o etanol, que funciona tão bem no Brasil, não é uma saída definitiva no plano mundial” é possível retirar as vírgulas, sem prejuízo do sentido original.
- E) A expressão “pelo menos”, em “o Brasil tem pela frente uma possibilidade de crescimento seguro, sem risco, por pelo menos uma geração”, pode ser retirada sem prejuízo do sentido original.

Leia o fragmento de texto a seguir, extraído do *Manual de Redação da Presidência da República*, Parte I, cap. I, 2002, e responda às questões 8 e 9.

“O QUE É REDAÇÃO OFICIAL

Em uma frase, pode-se dizer que redação oficial é a maneira pela qual o Poder Público redige atos normativos e comunicações. Interessa-nos tratá-la do ponto de vista do Poder Executivo.

A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade. Fundamentalmente esses atributos decorrem da Constituição, que dispõe, no artigo 37: “A administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (...)”. Sendo a publicidade e a impessoalidade princípios fundamentais de toda administração pública, claro está que devem igualmente nortear a elaboração dos atos e comunicações oficiais.

Não se concebe que um ato normativo de qualquer natureza seja redigido de forma obscura, que dificulte ou impossibilite sua compreensão. A transparência do sentido dos atos normativos, bem como sua inteligibilidade, são requisitos do próprio Estado de



Direito: é inaceitável que um texto legal não seja entendido pelos cidadãos. A publicidade implica, pois, necessariamente, clareza e concisão.”

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm. Acesso: 10/11/09.

8. Segundo o texto:

- A) A impessoalidade e a clareza estão entre os princípios a serem adotados na redação oficial; obscuridade e ininteligibilidade são inconcebíveis na redação de qualquer ato normativo.
- B) Formalidade e uniformidade de tratamento, bem como clareza, concisão e uso de estilo literário ou jornalístico são atributos fundamentais da redação oficial.
- C) As marcas individuais daquele que comunica ou daquele que recebe a comunicação bem como o caráter pessoal do assunto/tema sempre estarão presentes nos documentos oficiais.
- D) Na preparação de documentos oficiais, o Poder Público deve agir em conformidade com o Poder Executivo, cujo ponto de vista sempre prevalecerá, por mais pessoal que seja, seguindo o princípio da moralidade.
- E) Qualquer natureza de um ato normativo, por mais obscura e absurda que seja, deve ser escrita com transparência e inteligibilidade, pois é inaceitável que um texto legal não seja compreendido pelos cidadãos.

9. Considerando que a publicidade é um princípio a ser obedecido pela administração pública, conforme dispõe a Constituição, no art.37, e que deve ser entendida por todos os cidadãos, atente para a campanha do Ministério da Saúde divulgada em 2009, por ocasião da gripe *Influenza* H1N1, e avalie as afirmações abaixo sobre o objetivo dessa campanha. Em seguida, marque a alternativa **CORRETA**:

Influenza A (Gripe Suína):

Se você esteve ou manteve contato com pessoas da área de risco e apresenta os seguintes sintomas:

- Febre alta repentina e superior a 38 graus.
- Tosse.
- Dor de cabeça.
- Dores musculares e nas articulações.
- Dificuldade respiratória.

Entre em contato imediatamente com o Disque Epidemiologia: **0800-283-2255**.

Evite a contaminação:

- Quando tossir ou espirrar, cubra sua boca e nariz com lenço descartável. Caso não o tenha utilize o antebraço. Se utilizar as mãos lave-as rapidamente com água e sabão.
- O uso de máscaras é indicado para prevenir contaminações.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2009 (adaptado).

- A) O texto da campanha institucional obedece ao art. 37 da Constituição no quesito publicidade, que deve implicar “necessariamente clareza e concisão”: fica claro o objetivo de convocar toda a população para se submeter a exames de detecção da gripe suína.
- B) O texto da campanha institucional obedece ao art. 37 da Constituição no quesito publicidade, que deve implicar “necessariamente clareza e concisão”: fica claro o objetivo de descrever a situação do país em relação à gripe suína com vistas a solucionar esse problema social.
- C) O texto da campanha institucional obedece ao art. 37 da Constituição no quesito publicidade, que deve implicar “necessariamente clareza e concisão”: fica claro o objetivo de informar/alertar a população sobre os riscos de uma iminente pandemia.
- D) O texto da campanha institucional obedece ao art. 37 da Constituição no quesito publicidade, que deve implicar “necessariamente clareza e concisão”: fica claro o objetivo de orientar a população sobre os sintomas da gripe suína e sobre os procedimentos para evitar a contaminação.
- E) O texto da campanha institucional obedece ao art. 37 da Constituição no quesito publicidade, que deve implicar “necessariamente clareza e concisão”: fica claro o objetivo de esclarecer a população sobre todos os recursos dos quais o Ministério da Saúde dispõe para tratar da doença.



10. Assinale o item que **NÃO** apresenta problemas de adequação à norma padrão da língua portuguesa:

- A) Enfrentamos, na atualidade, uma crise caracterizada pela escassez de raciocínio e inversão de valores, que assola as mais variadas classes sociais. O padrão de beleza substituiu o caráter, ou seja, o culto à forma corpórea deixou em segundo plano a preocupação com o comportamento e com a conduta. As pessoas que preferem um físico em forma à um caráter correto, uma aparência “perfeita” à uma conduta adequada. Pessoas que têm opinião própria são relegadas há um segundo plano por serem críticas. A sociedade, ou quem a compõe, faz suas escolhas: pessoas cujas atitudes são adequadas e cujo o comportamento refletem fraternidade, infelizmente estão em extinção. Mas, caminha-se para o colapso dos valores e da ética.
- B) Enfrentamos, na atualidade, uma crise caracterizada pela escassez de raciocínio e inversão de valores, que assola as mais variadas classes sociais pelo padrão de beleza, que substituiu o caráter - ou seja, o culto à forma corpórea deixou em segundo plano a preocupação com o comportamento e com a conduta. Há pessoas que preferem mais um físico em forma do que um caráter correto, uma aparência “perfeita” à uma conduta adequada. Pessoas que têm opinião própria são relegadas a um segundo plano por serem críticas. A sociedade, ou quem a compõem, fazem suas escolhas: pessoas cujas atitudes são adequadas e cujo comportamento refletem fraternidade, infelizmente estão em extinção. Portanto, caminha-se para o colapso dos valores e da ética.
- C) Enfrentamos na atualidade, uma crise caracterizada pela escassez de raciocínio e inversão de valores, que assola as mais variadas classes sociais. O padrão de beleza substituiu o caráter; entretanto, o culto à forma corpórea deixou em segundo plano a preocupação com o comportamento e com a conduta. Há pessoas que preferem um físico em forma a um caráter correto, uma aparência “perfeita” à uma conduta adequada. Pessoas que têm opinião própria são relegadas a um segundo plano por ser crítica. A sociedade, ou quem a compõe, faz suas escolhas. Pessoas cuja as atitudes são adequadas e cujo o comportamento refletem fraternidade, infelizmente estão em extinção. Em suma, caminha-se para o colapso dos valores e da ética.
- D) Enfrentamos, na atualidade, uma crise caracterizada de escassez de raciocínio e inversão de valores, que assola as mais variadas classes sociais. O padrão de beleza substituiu ao

caráter, ou seja, o culto à forma corpórea deixou em segundo plano, a preocupação com o comportamento e com a conduta. Há pessoas que preferem um físico em forma à um caráter correto, uma aparência “perfeita” à uma conduta adequada. Pessoas que têm opinião própria são relegadas à um segundo plano por serem críticas. A sociedade, ou quem a compõe, faz suas escolhas: pessoas cujas atitudes são adequadas e cujo comportamento refletem fraternidade, infelizmente estão em extinção. Portanto, caminha-se para o colapso dos valores e da ética.

- E) Enfrentamos, na atualidade, uma crise caracterizada pela escassez de raciocínio e inversão de valores, que assola as mais variadas classes sociais. O padrão de beleza substituiu o caráter, ou seja, o culto à forma corpórea deixou em segundo plano a preocupação com o comportamento e com a conduta. Há pessoas que preferem um físico em forma a um caráter correto, uma aparência “perfeita” a uma conduta adequada. Pessoas que têm opinião própria são relegadas a um segundo plano por serem críticas. A sociedade, ou quem a compõe, faz suas escolhas: pessoas cujas atitudes são adequadas e cujo comportamento reflete fraternidade, infelizmente, estão em extinção. Portanto, caminha-se para o colapso dos valores e da ética.

INGLÊS

Answer questions 11, 12 and 13 based on the newspaper article below.

Lessons in using the internet safely are set to become a compulsory part of the curriculum for primary school children in England from 2011.

The lessons are one element of a new government strategy being unveiled called "Click Clever, Click Safe". Children will also be encouraged to follow an online "Green Cross Code" and block and report inappropriate content.

"We must ensure that this virtual world is safe for our children just as we try to ensure that the real world is," said Prime Minister Gordon Brown at the launch of the campaign.

"The internet is a wonderful and powerful tool that is changing the way we learn and the way we stay in touch," he added, "but unfortunately there are risks from those intent on exploiting its benefits."

Fonte: <http://news.bbc.co.uk/December,2009>.

11. The sentence “Lessons in using the internet safely” could be appropriately replaced by:

- A) Lessons about how to use the internet safely.
- B) Lessons which use the internet safely.
- C) Internet lessons on safety.
- D) Safe use of lessons on internet.
- E) Safety lessons on internet.

12. The Direct Speech sentence said by Prime Minister Gordon Brown “The internet is a wonderful and powerful tool that is changing the way we learn and the way we stay in touch,” is equivalent to which sentence in Indirect Speech? Choose from the options below.

- A) The internet has been a wonderful and powerful tool that has changed the way we learn and the way we stay in touch, said the Prime Minister.
- B) The internet is a wonderful and powerful tool that is changing the way we learn and the way we stay in touch, said the Prime Minister.
- C) The internet will be a wonderful and powerful tool that will change the way we learn and the way we stay in touch, said the Prime Minister.
- D) The internet can be a wonderful and powerful tool that can change the way we learn and the way we stay in touch, said the Prime Minister.
- E) The internet might be a wonderful and powerful tool that might change the way we learn and the way we stay in touch, said the Prime Minister.

13. In the sentence “We *must* ensure that this virtual world is safe for our children just as we try to ensure that the real world is,” the modal verb *Must* means:

- A) Possibility.
- B) Necessity.
- C) Ability.
- D) Advisability.
- E) Certainty.

14. Look at the strip story below and answer the question that follows it.



Original publish date Dec 10, 1962

<http://comics.com/peanuts/http://comics.com/peanuts/2009-12-07/-/#>

<http://comics.com/peanuts/2009-12-08/>

In the sentence “It’s hard to get mad at someone *who* returns things so promptly” the relative pronoun “*who*” is being used to define the subject of a relative clause. Look at the sentences below and select the ones in which the underlined relative pronoun is used correctly.

- I. The girl in pink is the one that I told you about.
- II. Peter went to the restaurant which I eat.
- III. The woman whose we met at the mall is a teacher.
- IV. Do you know the Japanese guy with whom I travelled?



- A) Sentences II and IV are correct.
- B) Sentences I and III are correct.
- C) All sentences are correct.
- D) Only sentence I is correct.
- E) Sentences I and IV are correct.**

15. Choose the only correct alternative to fill in the blanks:

- I. Brazil is _____ Argentina.
 - II. Japan is _____ Bolivia.
 - III. The Everest is _____ mountain in the world.
 - IV. France is not _____ Canada.
- A) The largest – the richest – higher than – as big.
 - B) Larger than – richer than – the highest – as big as.**
 - C) Larger – the richest – the highest – bigger.
 - D) Larger than – richer – higher than – the biggest.
 - E) Larger – richer – as high as – as big as.

16. Mark the alternative which is equivalent to: "Had I stopped" in the sentence below:

- "Had I stopped at the red light, I wouldn't have been involved in the accident."
- A) If I stopped.
 - B) If I stop.
 - C) If I had stopped.**
 - D) As I stopped.
 - E) When I stopped.

Read the book review below and answer questions 7, 8, 9 and 10.

YOUTH PROLONGED: OLD AGE POSTPONED

by **Robert Weale** (*King's College London, UK*)

What exactly is human ageing? Can it be slowed down? These questions have puzzled scientists and laymen alike for generations, and continue to do so today. The author addresses these thought-provoking issues by challenging pre-conceived notions of age-perception, age-acceptance and inter-age relations. Pertinent matters of age-related communication are dealt with, and the reader is treated to a grand tour of the latest theories of ageing, age-related biological changes and age-related diseases, such as Alzheimer's Disease. Here, the author's expertise in age-related eye diseases truly comes into its own.

Weale's unique work not only underlines important genetic and avoidable risk factors but gives ample consideration to possible consequences stemming from different early lifestyles. Readers will re-consider their ideas of what it means to age, and gain a better understanding of what can and cannot slow down the process of ageing.

Fonte: <http://www.worldscibooks.com/> December, 2009.

17. The adverb "truly" in line 6 of the first paragraph of the book review modifies the verb "comes". Adverbs in English usually end in *-ly*, however, there are exceptions. Choose from the list below the word that is not an adverb.

- A) Well.
- B) Simply.
- C) Fast.
- D) Friendly.**
- E) Hard.

18. In the book review there are many adjectives, some are single words, like old, others are compound words, like thought-provoking. Which of the alternatives below contain only adjectives from the text.

- I. Pertinent, unique, ample.
 - II. Grand, important, early.
 - III. Biological, different, treated.
 - IV. Avoidable, ample, postponed.
- A) Alternatives I and III.
 - B) Alternatives II and III.
 - C) Alternatives III and IV.
 - D) Alternatives I and II.**
 - E) All alternatives.

19. In the text the sentence "These questions have puzzled scientists and laymen alike for generations" is the same as:

- A) Scientists were puzzled in the past.
- B) Scientists were puzzled in the past and continued so up to the present.**
- C) Scientists had been puzzled in the past.
- D) Scientists might have been puzzled in the past.
- E) Scientists could have been puzzled in the past.

20. "Pertinent matters of age-related communication are dealt with, and the reader is treated to a grand tour..." is in the passive voice. The author uses the passive voice to focus mainly on the actions. The same sentence in the active voice would be:

- A) The author deals with pertinent matters of age-related communication and treats the reader to a grand tour...**
- B) The author deals with pertinent matters of age-related communication and has been treating the reader to a grand tour...
- C) The author has dealt with pertinent matters of age-related communication and has treated the reader to a grand tour...
- D) The author is dealing with pertinent matters of age-related communication and is treating the reader to a grand tour...
- E) The author dealt with pertinent matters of age-related communication and treated the reader to a grand tour...

